



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS: QUAL A RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES E ESSES RECURSOS EM SALA DE AULA?

Rayssa Kathleen Ramalho de Sousa

Universidade Federal da Paraíba rayssakathleen@hotmail.com

Neste artigo, apresentamos a definição de Material Didático e a sua importância para o ensino e a aprendizagem de línguas a partir de alguns dos pressupostos presentes nos documentos oficiais. Para isso, buscamos definir o conceito de Material Didático e discutir a relação entre o professor e o material utilizado em sala de aula, acerca da realidade destes no contexto escolar. Tal discussão busca refletir o quão necessário é a utilização de um MD adequado para desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos. Por outro lado, é evidente também que elaborar este material não significa uma tarefa simples, fácil e rápida, já que ela irá exigir por parte do professor dedicação e trabalho intenso de pesquisas. Mas, tentamos evidenciar que no momento em que inserimos nosso aluno em um contexto educacional que proporciona sua interação com problemas reais, sua motivação em participar das discussões e em expor suas opiniões aumenta, construindo assim, o conhecimento de forma conjunta.

Palavras chaves: definição de material didático, elaboração de material, contexto do aluno.

Um das grandes dificuldades de se entender os recursos que podemos utilizar em sala de aula é que muitos professores não sabem caracterizar o que venha ser um material didático. Essa dificuldade é percebida até em pesquisas acadêmicas, uma vez que, a real definição do que venha a ser um material didático é pouco elucidada.

Talvez essa dificuldade em compreender como este se caracteriza e em que consiste um MD, ou seja, qual a sua importância no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, leve o docente ao não uso de ferramentas que poderiam desenvolver em seus alunos as habilidades necessárias para a aquisição de uma L2 (Língua Estrangeira). (SOUSA, 2014, p. 19)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Podemos considerar material didático (MD) é qualquer recurso que possa transformar a maneira de ver e entender determinado assunto, que auxilie e impulse o processo de ensino/aprendizagem. Para Tomlinson (*apud* Villaça 2012, p.4) define como material didático “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas”. Segundo Bandeira (2009, p. 14), os materiais didáticos podem ser vistos “como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática”. Nesta perspectiva, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) encontramos os seguintes termos:

Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros. (OCEM, 1998, p. 154).

Partindo desse pressuposto, podemos compreender que jornais, revistas, músicas, figuras, tirinhas, apostilas, xerox de materiais, livros didáticos, dentre outros, também podem ser considerados materiais didáticos. Transformar algo que não teria finalidade para a educação é transformar esse recurso em MD. Quando o professor entende a necessidade de complementação em sua sala, seja por falta de aprofundamento de determinado assunto no livro, ou porque acredita que este mereça um ponto de vista diferente para a discussão em sala, ele procurará uma forma de levar mais conhecimento ao seu alunado.

Quando estamos inseridos em um contexto que precisa ser melhor trabalhado, nos deter apenas as informações do livro seria andar na contramão do desenvolvimento da aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(...) da tradição, bastante estendida e consolidada, de se contar com o apoio constante dos livros didáticos, senão como o único material utilizado, ao menos como o principal, o que leva, em certas ocasiões, a uma dependência excessiva. É fundamental encarar o livro didático como um ponto de referência para o trabalho docente, como um recurso, não o único, facilitador do processo de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e conteúdos. Visto a partir dessa concepção, o livro didático é – ou deve ser – um recurso a mais, entre tantos, de que o professor dispõe para estruturar e desenvolver seu curso e suas aulas. (BRASIL, 2006, p. 154).

Como afirma os documento oficiais o livro deve ser ponto de partida para o desenvolvimento do nosso ensino durante o ano letivo. Outro ponto importante na hora de entender a necessidade de criação/elaboração de material didático para nossas aulas é levar em conta o contexto do aluno. No Brasil a falta de estrutura é pertinente na vida de muitos brasileiros. Falta moradia, saneamento, educação de qualidade, saúde, entre tantos outros pontos. Muitos fatores levam ao descaso, mas apoiar-se nessa realidade e não mudar, por pouco que seja o nosso meio, é ser conivente com toda uma corrupção. Quando transformamos a realidade escolar do nosso alunado, quando mostramos a eles que podem ser diferentes, porque a educação pode nos levar a conhecer novas realidades, estamos transformando o mundo.

Nosso maior interesse é refletir a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem. O que necessariamente requer um educador que seja um profundo conhecedor do próprio homem. Portanto compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não basta apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se. Queremos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, em que a proposta político pedagógica esteja alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica. (Schram e Carvalho, ano 2015, p. 2)

Por isso salientamos que ao produzir os Projetos Político Pedagógicos os professores estejam atentos as possibilidades de se trabalhar com diferentes vertentes de materiais didáticos dos conteúdos programados. Uma vez pensado e inserido o material voltado a temas que possam ser discutidos a partir de vivências reais dos alunos, trazemos não apenas mais interesses na sala, que é um dos grandes motivos atuais de evasão escolar no Brasil, mas um debate e uma reflexão da realidade de cada aluno. Como Vilaça (2012) demonstra:

O processo de elaboração de materiais didáticos tende a ser direcionado por diferentes fatores, além do contexto, dos públicos alvos, ou ainda de escolhas ou estilos do autor. Em outras palavras, o material didático pode não apenas refletir plenamente a “voz” do autor, mas ser influenciado por “vozes” diversas, que incluem, mas não se restringem aos seguintes elementos: Projeto editorial; Orientações e diretrizes pedagógicas públicas (por meio de Secretarias, Ministérios, em especial o MEC); Questões mercadológicas; Abordagens pedagógicas privilegiadas; Preferências de professores; Aceitação por professores e alunos; Custo de produção.” (VILAÇA, 2012, p. 53).

Sabemos que para que tudo isso aconteça é preciso conhecer a realidade dos alunos, pensar em maneiras de levar a sala de aula um material que desperte o interesse, e que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não é fácil passar horas elaborando um MD, principalmente porque muitos professores trabalham em diversas escolas, com uma carga horária excessiva. Mas se a mudança não partir de nós professores, como o atual cenário da educação irá mudar? Sabemos que o modelo de escola do Brasil está atrasado e precisa de reformulação, e isso deverá surgir de dentro da sala de aula. É incentivando nossos alunos a pensar em maneiras de mudar sua própria realidade que estaremos formando nossos alunos em futuros cidadãos capazes de lutar pelo seus direitos, responsáveis e que interpretarão não apenas os livros, mas a situação que os cercarão, seja pessoal, financeira ou política. Transformaremos jovens na revolução que a sociedade precisa.

Conclusões

Neste sentido, acreditamos que suscitar esses tipos de discursões sobre a relação dos professores e seus materiais didáticos, ajudamos a desenvolver novas ideias e projetos que melhorem o processo educacional. Por isso, toda discussão que promova meios para que mais professores entendam a real necessidade de bons materiais didáticos é bastante válida. Esperamos também que esta pesquisa possa levar à reflexão de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para que a inserção desses alunos na sociedade seja feita para provocar a reflexão e a curiosidade sobre as maneiras de vermos o mundo que nos cerca.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Danilo Henrique Silva. **Ruim com ele? Pior sem ele. O uso do livro didático em sala de aula de língua estrangeira.** Monografia (Graduação em Letras) –



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Paraíba -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Ano 2013.

BANDEIRA, D. “**Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**”. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2014.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ano 2006. p. 1-240 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino médio. Ano 2000. p. 1-71 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. **Apresentação dos temas transversais orientação sexual**, p.1-52. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2014

BENTO, Maria Dalvací. **A produção de material didático na EAD na perspectiva de aprendizagem freireana**. In. Colóquio Internacional Paulo Freire; VIII Colóquio Internacional Paulo Freire, 2013, p. 1-14. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/view/296>. Acesso em: 09 de outubro de 2014

CARVALHO, Danielle de Lima. **Compreensão a partir dos gêneros textuais do jornalismo no livro didático de ELE: análise e reflexões**. Monografia (Graduação em



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Letras) – Universidade Federal da Paraíba -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Ano 2013.

CALVO, Carolina Capilla M.; RIDD, Mark. **A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas**. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 152, 2009.

FREIRE, Ana Maria Barreto. **Elaboração de uma sequência didática centrada no gênero cartum**. João Pessoa: UFPB, 2007. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp066473.pdf> Acesso em 09 de dez. de 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 41ª. reimpressão. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”. In: DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA (orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. “A questão do suporte dos gêneros textuais”. In: Revista DLCV. João Pessoa: Ideia, 2003.

Naves, R. R.; Vigna, D.D., “**Os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil**”. X Convenção Nacional do BrazTesol, ano 2006, p. 1 – 6.

PARAQUETt, Márcia. “**O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil**”. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, nº 38, ano 2009, p. 123-137.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PETRI, Oreste. **Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas.** / Oreste Preti. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010, p. 1-210

SCHAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **“O pensar educação em Paulo Freire para uma Pedagogia de mudanças”.** Dia a dia educação, 2015, p. 1 – 21.

SOUSA, Rayssa Kathleen Ramalho. **Proposta de elaboração de um material didático de língua espanhola para o ensino médio.** Universidade Federal da Paraíba. Ano 2014

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **“A elaboração de materiais didáticos de línguas estrangeiras: autoria, princípios e abordagens”.** *In:* Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t.1. Anais do XVI CNLF, 2012. p. 51-60

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **“O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidade e papéis”.** *In:* Revista eletrônica do instituto de humanidades. Volume VIII, 2009, p 1-14

VILAÇA, M. L. C. **Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexões necessárias.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/90.pdf>